

## Trabalhos Científicos

**Título:** Aleitamento Materno Exclusivo: Conhecimento Das Puérperas Em Puerpério Imediato Em Um Hospital Público Na Transamazônica.

**Autores:** CARLOS WAGNER MACHADO PEREIRA (UNIFAP), AGUIDA PERDIGÃO GOMES (UNIFAP), NATHALIA JOLLY ARAUJO SOARES (UNIFAP), BRUNA GRAZIELLE CARVALHO JACOMEL (UFPA), EDILENE SILVA DA COSTA (IDOMED), NATHALIA LAIS LIMA ROCHA (UNIFAP)

**Resumo:** Uma das ações mais importantes da criação dos vínculos ente mãe e bebê desde o nascimento é o Aleitamento Materno Exclusivo (AME). A recomendação atual é que a criança seja amamentada já na primeira hora de vida e por até dois anos ou mais e nos primeiros seis meses, que ela receba somente leite materno. Avaliar o conhecimento acerca do AME de puérperas no seu puerpério imediato quanto a importância, benefícios do AME e o período de desmame, conhecer o perfil social das participantes, identificar as principais dificuldades ao amamentar no puerpério imediato. O trabalho adotou um estudo de natureza descritiva, transversal e abordagem quanti-qualitativa com uma amostra de 70 puérperas internadas em alojamento conjunto (ALCON) do Hospital Geral de Altamira São Rafael. Os critérios de inclusão foram puérperas internadas em AME, com idade igual e/ou maior de 18 anos, realizado parto vaginal ou cesariana, acolhidas no período do estudo e que permaneceram internadas com os RNs por no mínimo 24 horas e de exclusão, pacientes em trabalho de parto ou em avaliação obstétrica no pré-parto, bem como aquelas que não foram acolhidas no período da pesquisa, idade menor de 18 anos, puérperas indígenas. Os dados de cada paciente foram coletados em ficha própria padronizada e posteriormente avaliados. 88% das participantes está entre as faixas etárias com até 31 anos, 57% realizou seis ou mais consultas de pré-natal, 76% não recebeu capacitação sobre AME durante suas consultas pré-natais. 63% assinalaram que amamentaram todos os filhos, apesar de que em torno de 27% do público pesquisado serem a primeira gestação. Quanto ao desmame, os maiores índices foram 1 ano e 2 anos, 36% e 30%, respectivamente. 26% das nutrizes assinalou que se sente cansada ao amamentar e 40% possui dificuldade no ato da amamentação, sendo as principais relatadas: relacionadas com leite (pouco leite, leite fraco), psicológica (choro do bebê e estresse), orientação (posição de amamentar e pega do bebê), fisiológicas (mastite) e temporais (madrugada). A maioria das participantes foi a seis consultas de pré-natal, no entanto afirmam não receber capacitação sobre AME. Relataram amamentar por no mínimo seis meses, todavia ocorresse do bebê não quisesse pegar o seio deixariam de ofertá-lo. É detectado que há um conhecimento frágil sobre função e benefícios do leite materno. Não há problemas quando ao horário de amamentar, tampouco se sentirem cansadas, todavia apresentam dificuldades quanto a pega do bebê ao seio. Assim sendo, é importante um trabalho multidisciplinar de educação em saúde no campo do aleitamento materno às gestantes da região da Transamazônica e Xingu focado nas fragilidades detectadas no estudo e essas sejam notificadas para se tornarem informações para puérperas atendidas nos hospitais de referência se sintam mais confiantes em amamentar em seu puerpério imediato.